



MPCE
Ministério Público
do Estado do Ceará



Posvenção do suicídio na escola:

um guia de acolhimento
e cuidado



EXPEDIENTE

Ana Karine Serra Leopércio

Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde e do Programa Vidas Preservadas
Promotora de Justiça do MP do Ceará

Isabel Maria Salustiano Arruda Pôrto

Coordenadora auxiliar do Centro de Apoio Operacional da Saúde e Vice-Ouvidora-Geral
Procuradora de Justiça do MP do Ceará

Elizabeth Maria Almeida de Oliveira

Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Educação
Procuradora de Justiça do MP do Ceará

Hugo José Lucena de Mendonça

Coordenador Auxiliar do Centro de Apoio Operacional da Educação
Promotor de Justiça do MP do Ceará

Jucelino Oliveira Soares

Coordenador Auxiliar do Centro de Apoio Operacional da Educação
Promotor de Justiça do MP do Ceará

Nairim Tatiane Lima Chaves

Analista Ministerial - Direito - Centro de Apoio Operacional da Saúde

Rafael Correia Sales

Assessor do Programa Vidas Preservadas - Psicologia - Técnico
Ministerial - Centro de Apoio Operacional da Saúde

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira

Residente de Psicologia do Centro de Apoio Operacional da Saúde

Betânia Maria Gomes Raquel

Orientadora da Célula de Mediação, Justiça Restaurativa, Cultura de Paz -COEDH/SEDUC

Danitza Vieira Colares

Psicóloga Educacional - CEMJI/COEDH/SEDUC

Engrid Gomes Vasques

Psicóloga Educacional - SEDUC/CREDE 19

Georgiane Moraes de Amorim

Psicóloga Educacional - SEDUC/SEFOR 1

Djailson Ricardo Malheiro

Interlocutor do Programa Vidas Preservadas da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte e coordenador do Laboratório de Tanatologia da Faculdade de Medicina - Estácio IDOMED

Lucinaura Diógenes

Psicóloga - Fundadora do Instituto Bia Dote

Organização de conteúdo

Mariana Moreira

Projeto gráfico e diagramação

Everton Viana - CE 01799 DG

Infográficos

Gabriel Barros



MPCE
Ministério Público
do Estado do Ceará



Previne
Violência nas escolas, não!





SUMÁRIO

1 . Apresentação.....	4
2 . Introdução.....	5
3 . Entendendo a Posvenção.....	6
4 . Impactos do Suicídio na Comunidade Escolar.....	7
5 . Aspectos essenciais para a posvenção.....	8
6 . Primeiros Passos da Escola - Comunidade Escolar.....	9
7 . Estratégias de Acolhimento e Apoio.....	10
8 . O que evitar na Posvenção.....	12
9 . Cuidados com as redes sociais.....	13
10 . Fortalecer a Escola como Espaço Protetivo (Espaço de Vida).....	15
11 . Rede de Apoio: Saúde Mental é uma tarefa de construção coletiva.....	16
12 . Conclusão.....	17
Referências.....	18
Apêndice - Materiais de Apoio.....	19





1. APRESENTAÇÃO

O Ministério Público do Estado do Ceará possui dois Programas permanentes: O Vidas Preservadas e o Previne- Violência nas escolas, não! O Vidas Preservadas tem como propósito central fomentar um ambiente de diálogo permanente sobre a valorização da vida, além de fortalecer as políticas públicas voltadas à prevenção e à pósvenção do suicídio em nosso estado. Já o “Previne- Violência nas escolas, não! visa incentivar a implantação das comissões de proteção e prevenção à violência contra a criança e o adolescente nas escolas cearenses, públicas e particulares, bem como o fortalecer as comissões já constituídas.

Uma das demandas mais sensíveis enfrentadas pelos Programas diz respeito à orientação para as escolas sobre como lidar com o luto — especialmente quando este decorre de uma morte por suicídio. Sabemos que essa temática é profundamente desafiadora e exige da comunidade escolar uma postura acolhedora, empática e cuidadosa diante da dor da perda, que impacta intensamente alunos, professores, funcionários e familiares.

Diante desse cenário, reunimos profissionais da saúde mental e da educação para, juntos, pensarmos estratégias que possam auxiliar as escolas na condução inicial dessas situações, respeitando os processos de luto e prevenindo novas perdas.

Como resultado desse esforço coletivo, os Programas Vidas Preservadas e Previne, com o apoio técnico da Secretaria da Educação (SEDUC), do Instituto Bia Dote, do Centro de Apoio Operacional da Saúde (Caosaúde) e do Centro de Apoio Operacional da Educação (CAOEDUC), apresentam a **Cartilha de Posvenção do Suicídio na Escola: um guia de acolhimento e cuidado**.

Importante destacar que esta cartilha não substitui o acompanhamento profissional realizado pelos serviços especializados em saúde mental. Trata-se de um instrumento de apoio, que reúne informações e boas práticas passíveis de adaptação conforme as especificidades e o contexto de cada escola.

Aproveitamos para expressar nossos mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho. Este é um exemplo de construção coletiva voltada ao bem comum. Desejamos que a leitura da cartilha fortaleça planos de ação contínuos, especialmente no contexto potente da comunidade escolar, promovendo ambientes legítimos de apoio às pessoas enlutadas.



2. INTRODUÇÃO

Sabemos que, ao longo da vida, enfrentamos diferentes tipos de perdas — sejam elas concretas, como a morte de pessoas queridas, ou simbólicas, como separações, mudanças escolares, demissões ou perdas de animais de estimação ou objetos com valor afetivo.

Na educação, vivenciamos lutos simbólicos com frequência, especialmente nas transições entre etapas escolares, como da educação infantil para o ensino fundamental e, até mesmo, do ingresso na universidade.

É relevante compreendermos que o luto não é uma doença. Embora, em alguns casos, possa exigir acompanhamento médico, o termo mais adequado é “luto complicado”, que reconhece a complexidade do processo sem patologizá-lo. Cada pessoa vive o luto de forma única, influenciada pela relação que tinha com o que foi perdido.

Quando o luto é causado por suicídio, os desafios se intensificam. Chamamos de sobreviventes enlutados por suicídio aqueles que enfrentam a dor da perda de alguém próximo que morreu por suicídio. Essa experiência é marcada por sentimentos profundos de culpa, isolamento, tristeza e, muitas vezes, risco de depressão.

Segundo Scavacini et al. (2020), o luto por suicídio exige atenção especial, pois seu impacto é profundo e pode afetar, significativamente, a saúde emocional dos sobreviventes. A posvenção — conjunto de ações de cuidado após o suicídio — é essencial não apenas para acolher, mas, também, para prevenir novos casos, fortalecendo vínculos e a rede de apoio.



3. ENTENDENDO A POSVENÇÃO



O que é posvenção?

Posvenção é o conjunto de ações de cuidado, acolhimento e orientação realizadas após uma morte por suicídio. O termo foi criado, em 1969, pelo psicólogo Edwin Shneidman e se refere às estratégias que ajudam pessoas, grupos e comunidades a lidar com a dor da perda, reduzir os impactos emocionais e fortalecer a rede de apoio.

Por que falar de posvenção na escola?

A escola é um espaço de convivência, aprendizado e construção de vínculos afetivos. Nesse ambiente, estudantes, professoras (es) e famílias compartilham experiências que vão além dos conteúdos curriculares — incluindo vivências de perda e luto.

Quando ocorre um suicídio, toda a comunidade escolar é afetada, direta ou indiretamente. O silêncio, diante dessa situação, pode intensificar sentimentos de medo, insegurança e angústia. Por isso, é fundamental que a escola não se afaste do tema. Ao contrário, deve criar espaços seguros de diálogo e acolhimento, onde alunas(os), familiares e profissionais possam expressar sentimentos, tirar dúvidas e receber apoio.

Acolher essas vivências, por exemplo, dentro da escola, ajuda a dar sentido à dor, fortalece os laços de solidariedade e contribui para prevenir novos sofrimentos. Quando a comunidade escolar assume esse papel, em parceria com famílias e os serviços da rede de apoio, ela se torna um lugar de proteção, escuta e construção de caminhos mais saudáveis para enfrentar momentos difíceis, delineando, pois, como um possível e potente fator protetivo.

Segundo Alves (2024), o suicídio não precisa ser um tabu. Falar sobre o tema com responsabilidade é essencial. A autora alerta que tanto o silêncio quanto a repetição inadequada podem fazer com que o suicídio seja visto como uma saída para o sofrimento — o que reforça a importância de abordá-lo com cuidado e transparência.

Qual a diferença entre prevenção e posvenção? Podemos entender, didaticamente, da seguinte forma:

Prevenção

ações para **evitar** que o suicídio aconteça

Posvenção

ações para **cuidar** das pessoas afetadas quando, infelizmente, o suicídio ocorreu

Essas duas abordagens caminham juntas. Falar sobre o luto e oferecer apoio, inclusive, é uma forma de prevenir, pois ajuda a quebrar tabus, abre espaço para o diálogo e mostra que ninguém precisa enfrentar a dor sozinho. A escola deve incluir ações preventivas, no Plano Escolar de Prevenção, às diversas expressões de violência.

4. IMPACTOS DO SUICÍDIO NA COMUNIDADE ESCOLAR



A morte por suicídio causa um impacto profundo e doloroso. Quando essa perda ocorre dentro da escola — seja com um(a) estudante, professora(or) ou outro membro da equipe — toda a comunidade escolar é afetada. É comum que surjam sentimentos de fragilidade, confusão, tristeza e necessidade de apoio.

Falar sobre o tema é **essencial para construir estratégias** de prevenção e posvenção.

A escola, como espaço de **convivência e cuidado**, pode ser um ponto de apoio fundamental nesse momento.

Segundo Antoniassi (2024), uma das estratégias mais eficazes de posvenção é o planejamento antecipado. Ter um plano orientativo, especialmente antes que o fato ocorra, viabiliza que a escola aja com mais segurança e objetividade. No entanto, esse planejamento não deve ser rígido: é imprescindível que ele seja flexível e adaptável à realidade e às necessidades de cada situação.

Scavacini (2023) reforça que a posvenção deve ser personalizada, levando em conta o impacto da morte, o grau de proximidade das pessoas com o falecido e as especificidades de cada caso. Isso significa que não há uma única forma de agir, mas, sim, diretrizes que devem ser ajustadas conforme o contexto.

A COMUNIDADE ESCOLAR DEVE



Construir e revisar planos de prevenção coletivamente



Evitar soluções prontas, como palestras genéricas ou materiais comprados



As ações devem ser fundamentadas em literatura confiável e construídas coletivamente.

5. ASPECTOS ESSENCIAIS PARA A POSVENÇÃO



Diante de uma situação de luto por suicídio, é indispensável que a escola atue com empatia, sensibilidade e discernimento. A seguir, destacamos orientações fundamentais para conduzir o processo de posvenção com maior cuidado e responsabilidade:

- Mantenha a calma e o acolhimento: A comunidade escolar estará sensível. É importante agir com serenidade e escuta ativa;
- Fortaleça os vínculos e o senso de pertencimento: Sentir-se parte da escola é um fator protetivo vital para estudantes e profissionais;
- Não patologize o luto: O luto é uma vivência legítima e não deve ser tratado como doença. Ele precisa ser acolhido com respeito;
- Promova um clima escolar saudável: A escola deve ser vista como um espaço que impulsiona a vida — tanto pela formação acadêmica quanto pelo desenvolvimento emocional, social e cultural;
- Realize a posvenção com apoio da rede: A escola não deve enfrentar o processo em questão sozinha. A rede de saúde e os profissionais especializados são aliados fundamentais;
- Construa um fluxograma de apoio: Organize os contatos e os passos a seguir em situações de posvenção, facilitando a atuação da equipe escolar;
- Considere a rotina e o calendário escolar: Planeje as ações de forma integrada à dinâmica da escola, honrando os tempos e espaços de todas as pessoas implicadas no contexto.

6. PRIMEIROS PASSOS DA ESCOLA – COMUNIDADE ESCOLAR

As ações iniciais são fundamentais para criar uma ambiência de acolhimento e proteção. A forma como a escola reage e as estratégias de posvenção desenvolvidas podem corroborar, diretamente, para o bem-estar da comunidade escolar.

É essencial que a escola tenha um plano de ação sensível e estruturado para esse acolhimento, com papéis e responsabilidades bem definidos. Cada realidade é única e merece atenção às suas especificidades!

O que fazer imediatamente?



Reunir a equipe escolar para traçar um plano de acolhimento e escuta;



Buscar apoio de profissionais da saúde mental da rede pública ou privada ou mesmo do voluntariado qualificado quanto às temáticas pertinentes para o momento;



Promover espaços de diálogo com estudantes, famílias e profissionais sempre respeitando o tempo e a disponibilidade emocional de cada pessoa;

O que dizer e o que evitar?



Seja direto, mas gentil: Use a palavra "suicídio" com nitidez e sensibilidade. Evite eufemismos como "nos deixou" ou "tirou a própria vida", que podem gerar confusão ou minimizar a gravidade do ocorrido;



Valide os sentimentos: Reconheça a dor, tristeza, raiva, culpa ou confusão que podem surgir. Frases como "Não há um jeito certo ou errado de sentir" ajudam a acolher;



Ofereça apoio e recursos: Reforce que a escola está disponível para ajudar. Dizer "Estamos aqui" ou "Podemos encontrar alguém para conversar com você" transmite segurança e cuidado.

Quando for lidar com estudantes e/ou professoras(es) mais próximos ao falecido, é importante atentar para esses passos: a) ouvir sem julgamentos; b) acolher sentimentos e necessidades; c) incentivar a falarem a partir do coração.

Os círculos de construção de paz, por exemplo, podem contribuir para tornar os espaços mais acolhedores e protetivos, por serem uma metodologia que ajuda na criação de estrutura de apoio intensivo e de cuidado, fortalecendo os vínculos e a conexão entre as pessoas.

7. ESTRATÉGIAS DE ACOlhIMENTO E APOIO



Apresentamos algumas estratégias que podem ser adotadas pela escola para acolher sobreviventes enlutados por suicídio:



Espaços de escuta e rodas de conversa

- Criar ambientes seguros para que estudantes e profissionais possam compartilhar sentimentos e reflexões;
- Respeitar o desejo de cada pessoa quanto à participação — ninguém deve ser obrigado a falar ou estar presente;
- As rodas de conversa devem ser conduzidas por profissionais da educação ou da saúde, preparadas(os) para abordar o tema com sensibilidade.



Evitar ações em espaços amplos

- Evitar realizar palestras ou atividades em locais como quadras ou pátios com toda a comunidade escolar reunida. O acolhimento deve ser feito em grupos menores, com atenção à vulnerabilidade das(os) participantes.



Apoio da saúde mental

- Em casos de suicídio envolvendo membros da escola, é primordial acionar a rede de saúde mental local;
- Cada escola tem sua dinâmica e, por isso, as orientações devem ser adaptadas à realidade de cada unidade de ensino.



Se o óbito ocorrer em dia letivo (segunda a sexta-feira)

- Encerrar as atividades escolares no turno em que a notícia foi recebida;
- Informar, imediatamente, à Secretaria Municipal de Educação (SME), à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação no Ceará (CREDE);
- Acionar, se disponível, a equipe do Programa Vidas Preservadas no município;
- Planejar o acolhimento da turma ou do setor, diretamente, impactada(o) - sala de aula, diretoria, cantina etc.
- Se a vítima for criança ou adolescente, a Comissão Escolar de Proteção e Prevenção à violência deve notificar o ocorrido ao Conselho Tutelar.

Sugestão: pontuar a comunicação da notícia antes da liberação das alunas e dos alunos, do encerramento das atividades escolares, sendo recomendado seguir estratégias de comunicação de más notícias.



Se o óbito ocorrer no fim de semana

- A equipe gestora deve se reunir, antes do início das aulas, para planejar as ações do primeiro dia letivo.



O que fazer se no dia da constatação do óbito a escola esteja com agenda de prova municipal, regional, estadual ou federal (nacionalizada) como por exemplo: SPAECE, Prova Brasil...?*

- A orientação é que a escola notifique a secretaria de educação, CREDE e demais órgãos competentes solicitando o adiamento da prova com prazo mínimo de oito dias ou de acordo com a realidade e demanda de cada unidade escolar. Esse tempo é para que os estudantes tenham condições para a realização da atividade.



Comunicação cuidadosa

- Ao comunicar o ocorrido, evite detalhes sobre o método da morte. A informação deve ser nítida, mas respeitosa, evitando ativadores e exposição desnecessária;
- Realizar reuniões com professores e demais funcionários, permitindo que expressem suas emoções e seus sentimentos sem julgamentos;
- Promover encontros por sala com os alunos, com apoio da equipe de posvenção. A presença de gestores e docentes disponíveis é preponderante, mas deve respeitar a condição emocional de cada um.



Acolhimento individualizado

- Algumas pessoas podem precisar de conversas reservadas com profissionais ou membros da escola. Escutar, com empatia e sem julgamentos, é essencial para o processo de posvenção.



Retorno às atividades escolares

- Nos dias seguintes ao ocorrido, observar se as turmas estão prontas para retomar os estudos;
- Priorizar rodas de conversa em sala, evitando reunir várias turmas em um único espaço;
- Utilizar atividades lúdicas e expressivas, como escrita e desenho, respeitando a privacidade das(os) alunas(os). Os textos podem ser lidos apenas pela(o) mediador(a), e os desenhos não necessitam de explicações.



Identificação de ideação suicida

- Caso alguém apresente sinais de ideação suicida, realizar conversas individuais com acolhimento e cuidado;
- Planejar com atenção os momentos coletivos, evitando situações de exposição emocional intensa que não possam ser adequadamente acolhidas.

O mês de setembro, marcado pela campanha Setembro Amarelo, constitui-se como um momento de informação e conscientização, oportuno para promover ações que auxiliam a quebra de tabus, combatem estigmas e fortalecem informações seguras sobre o suicídio e a sua prevenção. Assim, configura-se como chance para reforçar que buscar ajuda é possível — e necessária. As atividades devem ser fomentadas, na escola, durante todo o ano letivo, devendo estar, por sua vez, em plano escolar anual de prevenção à(s) violência(s).



8. O QUE EVITAR NA PÓS-VENÇÃO



Falar sobre o suicídio é necessário; o problema não está no tema, mas na forma de abordagem. A maneira como a comunidade escolar comunica e lida com a perda pode gerar dois efeitos distintos: o Efeito Werther, que representa o risco de imitação após exposição sensacionalista, e o Efeito Papageno, que atua como fator protetivo ao destacar histórias de superação, busca por ajuda e importância da rede de apoio. A pós-venção deve

abrir espaço para escuta e acolhimento, sem causar mais sofrimento ou reforçar estigmas. Para garantir o Efeito Papageno e evitar o Efeito Werther, listamos a seguir práticas que devem ser evitadas:

- **Romantização ou glamourização da morte**

Evite homenagens públicas que possam glorificar ou heroificar o ato. O suicídio não deve ser tratado como algo nobre ou inspirador. Sensacionalismos podem causar danos aos sobreviventes e aumentar o risco de novos casos.

- **Divulgação de detalhes sobre o método**

Não compartilhe informações sobre como ocorreu o suicídio. Isso inclui fotos, vídeos ou narrativas sobre o cenário da morte. Além de ser extremamente doloroso para familiares e amigos, este tipo de exposição pode servir como alavancas para pessoas vulneráveis.

- **Julgamentos e moralismos**

Evite frases que julguem a pessoa que morreu ou os enlutados, como “foi um ato egoísta” ou “não pensou na família”. Estas falas são prejudiciais e desrespeitosas. O momento exige empatia e compreensão.

- **Minimizar a dor**

Frases como “supere isso” ou “a vida continua” devem ser evitadas. O luto é um processo individual, que necessita de respeito; em seu tempo e intensidade. Acolher é mais crucial do que tentar “resolver” a dor.



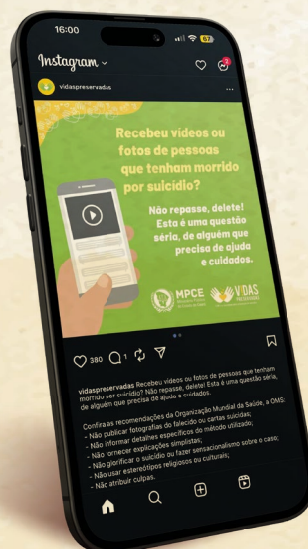
9. CUIDADOS COM AS REDES SOCIAIS



As redes sociais (de algum modo) são parte integrante da vida de todas(os) e, em contextos de crise (como a morte por suicídio), podem se tornar um ambiente complexo. É fundamental, assim, que a escola oriente a comunidade sobre o uso consciente e responsável dessas plataformas para evitar a propagação de informações prejudiciais e o contágio.

Orientações para a comunidade escolar:

- **Não divulgar detalhes:** Evitar compartilhar fotos, vídeos, notas de despedida ou qualquer detalhe sobre o método do suicídio. A exposição a esse tipo de conteúdo pode ser, extremamente, dolorosa para familiares e amigos, além de atuar como desencadeante para outros indivíduos vulneráveis.
- **Combater a desinformação:** Não compartilhar rumores, especulações ou informações não verificadas. Em vez disso, buscar e disseminar comunicados oficiais da escola ou de órgãos de saúde confiáveis.
- **Evitar julgamentos e comentários negativos:** As redes sociais não devem ser um espaço para julgamentos, críticas ou discursos de ódio em relação à pessoa falecida ou aos enlutados. Orienta-se, pois, o incentivo à empatia e ao respeito mútuos.
- **Denunciar conteúdo inadequado:** Orientar estudantes e funcionárias(os) a denunciar posts que glorifiquem o suicídio, que contenham detalhes gráficos ou que promovam o cyberbullying. As plataformas, geralmente, possuem ferramentas para isso. Quando visualizamos uma postagem com conteúdos sensíveis relacionados à autolesão ou suicídio, é possível clicar nos três pontinhos que ficam na parte superior da publicação e seguir o passo a passo indicado pela própria plataforma. A partir dessa ação, a pessoa autora da postagem, ao acessar novamente, recebe automaticamente uma mensagem com orientações de apoio emocional, incluindo contato do CVV.





• **Promover mensagens de apoio:** Utilizar as redes sociais para compartilhar mensagens de apoio, solidariedade e informações sobre onde buscar ajuda profissional (CVV, CAPS, Corpo de Bombeiros, SAMU etc).

• **Privacidade e respeito:** Reforçar a importância de respeitar a privacidade da família e das(os) amigas(os) enlutadas(os), evitando contatos invasivos ou a exposição de informações pessoais.

Confira as recomendações da **Organização Mundial da Saúde**, a OMS:

- Não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas;
- Não informar detalhes específicos do método utilizado;
- Não fornecer explicações simplistas;
- Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso;
- Não usar estereótipos religiosos ou culturais;
- Não atribuir culpas.



Essas orientações ajudam a garantir que a posvenção seja feita com cuidado, apreço e responsabilidade, protegendo a comunidade escolar e viabilizando um ambiente de apoio genuíno.

10. FORTALECER A ESCOLA COMO ESPAÇO PROTETIVO (ESPAÇO DE VIDA)



A escola é um lugar de formação, convivência e construção de vínculos. Ao contribuir para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social das(os) estudantes, ela se torna um espaço de transformação e valorização da(s) vida(s).



Iniciativas que fortalecem esse papel:

- **Promover ações de valorização da vida**, como programas de habilidades socioemocionais; enfrentamento ao bullying e valorização da diversidade, que estimulem o cuidado com a(o) outra(o), o respeito às diferenças e o fortalecimento dos laços afetivos;
- **Criar espaços de descontração e relaxamento**, que favoreçam o bem-estar emocional da comunidade escolar;
- **Estimular a expressão artística**, individual ou coletiva, como forma de acolher emoções e promover a saúde mental. Essas atividades podem valorizar a diversidade cultural, social, de gênero e os vínculos familiares, bem como de amizade;
- **Fazer, através da Comissão Escolar de Proteção e Prevenção à Violência contra Crianças e Adolescentes**, os encaminhamentos cabíveis ao Conselho Tutelar. Outras crianças e adolescentes podem estar em situação de vulnerabilidade no ambiente familiar e precisar de apoio.

Formação e articulação com a rede de apoio:

- **Incluir encontros formativos sobre posvenção** no Plano Escolar de Prevenção às Diversas Expressões de Violência;
- **Auxiliar no processo de mapeamento das necessidades e/ou as vulnerabilidades dos envolvidos**, agravadas ou surgidas após o suicídio, para facilitar a articulação com a rede de apoio.
- **Conhecer e articular a rede intersetorial de apoio**, que envolve saúde, assistência social, conselhos tutelares, ONGs, profissionais voluntários e, quando disponível, a Comissão do Programa Vidas Preservadas;
- **Fortalecer os vínculos de pertencimento**, reconhecendo que o sentimento de fazer parte da escola é um fator protetivo relevante;
- **Realizar ações de psicoeducação sobre perdas e tristeza**, com orientações acerca de habilidades emocionais e sociais, de como buscar ajuda na rede de saúde mental (em todos os níveis).

Monitoramento e continuidade:

- **As ações de posvenção devem ser contínuas e acompanhadas**. As(os) profissionais da escola precisam estar capacitadas(os) e conhecer o fluxo de atendimento, garantindo que as ações sejam realizadas de forma organizada e efetiva.

Segundo Alves (2024), o luto por suicídio nem sempre é reconhecido socialmente, especialmente quando os enlutados não fazem parte da família da(o) falecida(o). No entanto, é essencial que essas pessoas — como colegas, professoras, professores e funcionárias(os) de todas as categorias — tenham seu(s) luto(s) validado(s). Às vezes, não é necessário falar, apenas estar presente; ouvir, com empatia, já é um precioso gesto de cuidado.

11. REDE DE APOIO: SAÚDE MENTAL É UMA TAREFA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA



A posvenção exige uma atuação conjunta. Nenhuma escola está sozinha neste cuidado — é essencial contar com uma rede intersetorial que envolva diferentes áreas e profissionais.



É fundamental que a escola tenha acesso e divulgue os principais canais de apoio a partir do mapeamento dos equipamentos de cada território, orientando, assim, quando e como buscar os serviços correspondentes:

Contatos importantes

CVV

Centro de Valorização da Vida: 188 (ligação gratuita)

CBMCE

Corpo de Bombeiros Militar do Ceará: 193

CAPS

Centro de Atenção Psicossocial

UBS

Unidade Básica de Saúde

...

Outros serviços locais que ofereçam suporte psicológico e social

A construção e manutenção da rede fortalecem a escola como espaço de proteção e cuidado, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso ao suporte necessário.

12. CONCLUSÃO

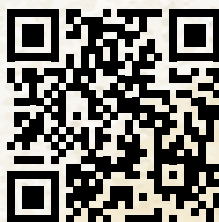
A posvenção no contexto escolar é um compromisso coletivo que transcende a resposta imediata ao luto, constituindo-se como uma oportunidade para fortalecer vínculos, promover a escuta empática e consolidar a escola como espaço de vida e proteção. Esperamos que essa cartilha possa contribuir para facilitar a construção de planos de ação contínuos, no contexto potente da comunidade escolar, promovendo ambientes legítimos de apoio às pessoas enlutadas.

Ao adotar práticas acolhedoras e integradas à rede de apoio, a comunidade escolar não apenas minimiza os impactos emocionais da perda, mas também contribui para a prevenção de novos casos, reafirmando a importância do cuidado contínuo e da valorização da saúde mental como eixo central da educação.

Sua opinião importa!

A participação da comunidade escolar e de outros profissionais é essencial para que esse material se mantenha sempre atualizado e alinhado com os desafios vivenciados na prática. Sua contribuição nos ajudará a compreender como o material está sendo utilizado e a aprimorar futuras edições, fortalecendo, ainda mais, nossa rede de apoio.

Para isso, disponibilizamos um formulário onde é possível registrar sugestões e contribuições. Sua opinião é muito importante. **Acesse o QRcode.**



REFERÊNCIAS



ALVES, Elaine Gomes dos Reis. **Como lidar com a morte e o luto: guia prático para familiares, educadores e profissionais da saúde.** 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2024.

ANDRADE, Eduardo Lucas. **Suicídio e clínica psicanalítica.** Bom Despacho: Literatura em Cena, 2019.

ANTONIASSI, Raquel Pinheiro Niehues. **Posvenção do suicídio no contexto escolar: desafios e possibilidades.** Suicídio: complexidade e urgências na cena contemporânea / (Orgs.) Ana Vitória Salimon-Santos... [et al.] 1. ed. Londrina, PR: Lucto, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DE SUICÍDIO. **Nota Pública sobre Campanhas de Prevenção do Suicídio e o Setembro Amarelo** - ABEPS. Disponível em: <https://abeps.org.br/nota-publica-sobre-campanhas-de-prevencao-ao-suicidio-e-o-setembro-amarelo/>

BIANCO DOURADO, Maria Regina. **Processos Circulares no Contexto Escolar.** In: SOARES, Ângela Mathylde; FELIPETTO, Silvana Cordeiro (Orgs.), Tratado de Mediação de Conflitos Escolares, Rio de Janeiro. Editora Wak. 2021. p.132

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **No coração da Esperança-Guia de Práticas Circulares.** Tradução de Fátima De Bastiani. Rio Grande do Sul: Escola Superior da Magistratura da AJURIS, 2011. p.35

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR SUICIDE PREVENTION. **World Suicide Prevention Day 2025- Changing the Narrative on Suicide.** Disponível em: <https://www.iasp.info/wspd/>

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte: quebrando paradigmas.** Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021.

MÁXIMO, Gildemberga Alencar (Guta Alencar). Malheiro, Djailson Ricardo. **Posvenção ao suicídio: sob o olhar da Psicologia. Tanatologia e medicina: a subjetividade das perdas e do luto** / Organizado por Djailson Ricardo Malheiro ... [et al.]. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia.** Atualização de 2023. Brasília,DF.; 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275729984>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Viver a vida. Guia de implementação para a prevenção do suicídio nos países.** Brasília, DF.; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724248>.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de construção de paz.** São Paulo: Editora Palas Athena, 2019

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Nota Técnica nº 5/2020 – SES-SAIS-COASIS-DISSAM-GENASAM:** orientações sobre o planejamento de atividades relacionadas à prevenção do suicídio. Brasília: SES-DF, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2014). **Preventing suicide: a global imperative.** World Health Organization. 2014. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/131056>

APÊNDICE – MATERIAIS DE APOIO



LIVROS PARA ADULTOS

- A morte é uma dia que vale a pena viver – Ana Claudia Quintana Arantes.
- A ridícula ideia de nunca mais te ver – Rosa Monteiro.
- Com Tato – Rebeca Almeida Barros de Oliveira Pereira.
- Histórias lindas de morrer – Ana Claudia Quintana Arantes.
- Orações para Bobby: Até onde a intolerância pode nos levar? eBook - Leroy

Aarons (Autor), Vitor Martins (Tradutor).

CARTILHAS E GUIAS

- Cartilha - Prevenção de Suicídio. Série: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres - 2024.
- Guia "Viver a Vida" (OMS/OPAS) – Implementado pelo Ministério da Saúde, com estratégias para escolas e adolescentes.
- Guia de Orientações para Abordagem ao Luto por Suicídio e Posvenção – ABEPS (2024), com recomendações para acolhimento de familiares e comunidade escolar.
- Cartilha "Quando a morte e o luto entram na sala de aula" – UFSM (2023) - Material para educadores sobre como lidar com luto em contexto escolar.

CURTAS E CLIPES

- Priscilla (participação e composição de Whindersson Nunes) - Girassol - https://www.youtube.com/watch?v=PePXuS8jAtg&list=RDPePXuS8jAtg&start_radio=1
- Imagine Dragons - Wrecked (Lyric Video) - https://www.youtube.com/watch?v=4mJayYlfcWo&list=RD4mJayYlfcWo&start_radio=1
- Imagine Dragons - Birds (Animated Video) - https://www.youtube.com/watch?v=vOXZkm9p_zY&list=RDvOXZkm9p_zY&start_radio=1

DOCUMENTÁRIOS E VÍDEOS

- A posvenção e o cuidado do luto por suicídio na escola | Você Sabia? #16 Vita Alere - Saúde Mental e Prevenção do Suicídio.
- Para os que ficam - Direção: Susanna Lira - ano: 2023 - Disponível no Globoplay.
- Laços e nós: tecendo histórias do luto por suicídio. Vita Alere - Saúde Mental e Prevenção do Suicídio.

FILMES

- Soul - Pixar
- Up - Altas Aventuras - Pixar

LEGISLAÇÃO

Atos Normativos

- Ato Normativo nº061/2019 MPCE - Cria o Programa Vidas Preservadas no MPCE.
- Ato Normativo nº181/2021 MPCE - Altera o ato normativo nº061/2019 que criou o Programa Vidas Preservadas no MPCE.

- Ato Normativo nº 371/2023 – Institui, no âmbito do Ministério Público do Estado do Ceará, o Programa Previne – Violência nas escolas, não! e dá outras providências.

Leis Federais

- Lei nº 13.819/2019 – Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.
- Lei nº 15.231/2025 – Determina que as escolas notifiquem casos de automutilação e suicídio ao Conselho Tutelar.
- Lei nº 15.232/2025 – Atualiza a Política Nacional, incluindo ações para pessoas com deficiência e vulnerabilidade psicossocial.
- Lei nº 14.819/2024 – Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Lei municipal

- Lei nº 5812/2025 de Juazeiro do Norte - Em parceria entre Educação e Saúde a lei objetiva fortalecer políticas públicas para a promoção da saúde na solidificação da rede de apoio na prevenção e posvenção ao suicidio no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

Decreto

- Decreto nº 10.225/2020 – Regulamenta a Política Nacional e institui o Comitê Gestor da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, e estabelece normas relativas à notificação compulsória de violência autoprovocada.



Importante: Todos os materiais devem ser revisados, previamente, pela equipe escolar antes de serem utilizados ou compartilhados. Isso garante que estejam mais alinhados com os objetivos da cartilha e com a realidade de cada unidade escolar.





MPCE
Ministério Público
do Estado do Ceará



VIDAS
PRESERVADAS

O MP e a sociedade pela prevenção do suicídio



Previne
Violência nas escolas, **não!**

